

## SÍNDROME DE DOWN E A INCLUSÃO

Dainara Reis Hofmann<sup>1</sup>

Elaine Weber Skrsypcsak<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar estudo sobre Síndrome de Down e a inclusão na sociedade. A Síndrome de Down, conhecida também como SD, é uma síndrome genética estabelecida por um erro na distribuição do cromossomo 21. Os quais causam alguns traços marcantes e também comuns de todas as pessoas com essa síndrome. A inclusão ainda é um tema muito abordado atualmente, como cita Carvalho, 2005, vivemos em um século no qual a igualdade é o padrão, como uniformidade, precisão e clareza. Mas, será que somos iguais?

### DESENVOLVIMENTO

A Síndrome de Down (SD), foi descrita pela primeira vez por John Langdon Down em 1866 por um médico pediatra, na Inglaterra, no Hospital John Hopkins em Londres, que o batizou com seu nome. A SD é considerada uma deficiência no cromossomo 21, que faz, com que o bebê não tenha um par, mas sim um trio de cromossomo 21. Desta forma, a alteração faz com que a criança, tenha características próprias, como os olhos amendoados, a língua grande e a boca pequena, baixa estatura e o pescoço grosso e largo, afirma Santos, (2020).

Desde as crianças até a fase adulta, as pessoas com SD, normalmente mantém a boca aberta com a língua para fora. Possuem baixa estatura, orelhas pequenas e com a implantação baixa, pescoço mais largo e grosso e as mãos são menores e mais gordinhas, com os dedos curtos. Além de todas essas informações das características físicas, as pessoas com SD, principalmente as crianças, podem manifestar problemas cardíacos, auditivos, de visão, coluna e propício a obesidade, explica Santos (2020).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela Uceff. E-mail: [dainara.reis@outlook.com](mailto:dainara.reis@outlook.com)

<sup>2</sup> Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador I, no Curso de Pedagogia pela Uceff. E-mail: [elaineweber@uceff.edu.br](mailto:elaineweber@uceff.edu.br)

Santos, (2020) esclarece que embora os aspectos apresentados, as crianças com SD, possuem grande chance de desenvolverem-se, serem alfabetizadas no ensino regular, desenvolverem-se socialmente e realizarem atividade sozinhas, juntamente ao incentivo oferecido dos familiares e educadores, visto que, essas pessoas necessitam de estímulos para continuarem a lutar e desse modo vencer suas limitações. O desenvolvimento dos indivíduos com SD poderá ser ainda maior, com o acompanhamento de fonoaudiólogo, auxiliando na articulação de sons e no fortalecimento da musculatura da face e boca, e profissionais da fisioterapia, que ajudam no desenvolvimento motor. Todos esses desenvolvimentos são essenciais e necessitam da inclusão e respeito da sociedade, para conseguirem se destacar como todas as outras pessoas.

Por muitas vezes, pessoas com deficiência possuem um grande potencial, mas receiam desfrutá-lo. Pois, nem sempre são disponibilizadas condições essenciais para o progresso e desenvolvimento da potencialidade dessas pessoas. É necessário construir uma nova rede de significações onde, todas as diferenças sejam enaltecidas, cita Carvalho (2005).

Vieira (2020) afirma, ao decorrer dos estudos, que o grande problema é aprender a conviver com as diferenças, pois conhecer o outro, não aceitando seus pensamentos os hábitos e as diferenças, pode gerar uma visão preconceituosa. Por muito tempo, a sociedade foi educada para discriminar tudo aquilo que é diferente e fora dos padrões estabelecidos por gerações. Porém, é necessário mudar a forma de pensamento e quebrar paradigmas estabelecidos a durante gerações.

A inclusão social é o ato de permitir a relação social de pessoas historicamente menosprezadas, como pessoas com deficiência, negros, indígenas, homossexuais e também moradores de ruas, ou seja, toda e qualquer pessoa que não era comum, era desprezado pela sociedade, por possuir alguma característica ou escolha, diferente das demais. Ao falar da inclusão, encontramos-nos em união a Declaração Universal de Direitos Humanos e também com a Constituição Federal de 1988, que exibem direitos que devem delongar-se a todas as pessoas sem exceções. PORFÍRIO (2020).

Carvalho (2005), afirma que em qualquer sociedade é possível encontrar um modelo, que é considerado como ideal, para qual, são estabelecidos padrões pela sociedade a serem seguidos. Quando são tratadas de características individuais de alguém, pode-se constatar que algumas são diferentes do modelo pré-estabelecido destacado pela sociedade. Ou seja, a sociedade ainda estabelece padrões a serem seguidos. Porém, cada um possui a sua essência e assim percebe-se que todos possuímos dissemelhanças, com um propósito de vida. Nesse

sentido a pergunta apresentada anteriormente requer resposta, não somos iguais, com ou sem deficiências, nenhum ser humano é igual, porém a inclusão almeja que todos possam usufruir dos mesmos direitos e deveres, principalmente de respeito.

Ninguém é igual a ninguém, cada ser possui a sua personalidade, seu jeito de ser e agir. Mas ainda bem que somos todos diferentes, imagina se tivéssemos todos a mesma aparência física, realizando e pensando da mesma maneira? Se todos fossem iguais, a nossa vida seria monótona. Cada um possui sua capacidade e não cabe a nós julgar, mas sim contribuir para o bem-estar de todos em sociedade. Além do mais, as pessoas com ou sem deficiência, possuem os mesmos direitos e por isso merecem ser tratadas com respeito e igualdade, esclarece Gutheil, (2020).

## CONSIDERAÇÕES

Em vista dos argumentos apresentados, é visível a importância da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade e que ainda, existem tópicos muito importantes a serem destacados e alguns pontos nos “is”, que devem ser colocados. É preciso permanecer na ideia da inclusão, na valorização de cada essência e lutar pelos direitos, tanto educativos quanto sociais, para assim aprender e conviver. Como cita Carvalho, 2005, em seu livro, é preciso que haja um recomeço, e o mesmo está na proposta de considerarmos nossas reflexões sobre a remoção das barreiras para a aprendizagem. A melhor opção é colocar os pingos nos “is” das teorias e práticas. Há uma frase que explica muito bem a essência da nossa diferença, “Ninguém é igual a ninguém. Todo ser humano é um estranho ímpar”. Carlos Drummond de Andrade.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. 2 ed. Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<file:///C:/Users/Dainara/Desktop/EDUCA%C3%87%C3%83O%20ESPECIAL%20INCLUSIVA/32309525-1-Educacao-Inclusiva-com-os-Pingos-nos-Is-Rosita-Edler-Carvalho-doc.pdf> Acesso em: 07 de outubro de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. Inclusão social. **Brasil Escola**. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-social.htm#:~:text=Inclus%C3%A3o%20social%20%C3%A9%20o%20ato,moradores%20de%20rua%20e%20pessoas>> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

VIEIRA, Eduardo de Almeida. Respeitar é o que faz a "diferença"- por uma educação inclusiva contra o etnocentrismo e o preconceito. **Brasil Escola: Meu Artigo**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-do-brasil/respeitar-que-faz-diferenca-por-uma-educacao-inclusiva-contra-etnocentrismo-preconceito.htm>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

GUTHEIL, Mariane. Na verdade, nem somos todos iguais mesmo, mas os direitos são iguais.

**Grupo Simpatia de Comunicação**. Disponível em:

<<https://www.radiosimpatia.com.br/mariane/4505-na-verdade,-nem-somos-todos-iguais-mesmo,-mas-os-direitos-s%C3%A3o-iguais-por-mariane-gutheil.html>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Síndrome de Down. **Brasil Escola**. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/sindrome-de-down.htm>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.